

Conjuntura econômica

Atividade econômica. O Banco Central reduziu nesta semana, pela oitava vez consecutiva, a taxa básica de juros da economia brasileira. A redução foi de 0,75% p.p., fazendo a taxa SELIC cair para 2,25% ao ano. O comitê ressaltou que o ambiente para economias emergentes segue desafiador, diante das medidas de combate ao coronavírus, e que os últimos indicadores sugerem que a contração da atividade econômica no segundo trimestre será ainda mais aguda do que a observada no primeiro. A Firjan destaca, também, que a nova redução é decorrente da forte queda da demanda e massa salarial por conta dos efeitos da pandemia.

O mês de abril foi o primeiro mês a sentir integralmente os impactos das medidas de combate à COVID-19, com redução ou paralisação das atividades econômicas consideradas não essenciais. Diante disso, o Índice de Atividade Econômica brasileira (IBC-Br), do Banco Central, considerado prévia do PIB nacional, registrou queda de 9,73% no mês, em relação a março. Quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, a retração observada é de 15,09%.

De fato, com o impacto integral dos efeitos causados pela pandemia de coronavírus a partir do mês de abril, e com a prorrogação e maior restrição do isolamento social nos meses seguintes, espera-se que a atividade econômica apresente forte retração no segundo trimestre. Corroborando isso, os resultados das vendas do varejo (PMC) e do setor de serviços (PMS) divulgados pelo IBGE para o mês de abril apresentaram as maiores retrações de toda sua série histórica.

As vendas do varejo nacional caíram 16,8% na passagem de março para abril, na série com ajuste sazonal. Já no Rio de Janeiro, a queda registrada foi de 15,5%. O recuo recorde do mês de abril intensifica o cenário de queda generalizada nos indicadores por conta da pandemia. Assim, todas as 8 atividades pesquisadas a nível nacional recuaram neste período, com Tecidos, vestuários e calçados (-60,6%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-43,4%) sendo os destaques negativos. Vale ressaltar que até mesmo atividades consideradas essenciais, como o setor de hipermercados e produtos alimentícios (-11,8%) e o setor de artigos farmacêuticos e médicos (-17%) tiveram queda no mês - fato que pode ser explicado pela forte queda de demanda e massa salarial.

Na mesma linha, o volume de serviços no Brasil caiu 11,7% em abril frente a março, na série com ajuste sazonal. A queda registrada foi disseminada e vista em todas as 5 atividades pesquisadas. Destaque para Serviços prestados às famílias, com recuo de 44,1%, puxado, principalmente, pelos Serviços de alojamento e alimentação. Outro destaque negativo partiu de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-17,8%), pressionado fortemente pelo segmento de transporte aéreo.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

22/junho a 26/junho

24/junho

- Tesouro Nacional: Relatório Mensal da dívida pública federal

25/junho

- IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) - Ref. Jun. 20